

Caracterização da morfologia, emergência e sobrevivência de *Annona sylvatica* em viveiro

*Characterization of morphology, emergence and survival of *Annona sylvatica* in nursery*

GUILHERME SILVEIRA DE OLIVEIRA¹, MARISTELA MACHADO ARAUJO¹, SUELEN CARPENEDO AIMI¹, ADRIANA MARIA GRIEBLER¹ & ISADORA TELLES COCCO¹

¹Departamento de Ciências Florestais; Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. guioliveira16@hotmail.com, Araujo.maristela@gmail.com, suaimi@gmail.com, griebeleradriana@gmail.com & isatellescocco@hotmail.com

Annona sylvatica A.St.-Hill.(Arcticum), pertence à família Annonaceae, ocorre naturalmente em diversas formações vegetais brasileiras, desde o estado de Pernambuco até o Rio Grande do Sul. A espécie é indicada para restauração de ambientes ripários e seus frutos são comestíveis e muito apreciados pela avifauna. Além disso, possui madeira leve própria para a confecção de canoas e obras internas. Na produção de mudas em viveiro é comum a utilização de sementeiras para espécies que apresentam germinação baixa e desuniforme, como é o caso do Arcticum, em que a emergência é lenta. Assim, o objetivo desse estudo foi caracterizar desde a emissão da radícula até o desenvolvimento completo da muda, além da sobrevivência após a repicagem e o crescimento inicial de mudas em viveiro. O estudo foi realizado no Viveiro Florestal da Universidade Federal de Santa Maria, de maio a setembro de 2017. O semeio foi realizado em sementeiras (bandejas) contendo uma camada de areia média (3 cm) e outra de substrato comercial Carolina Soil® (8 cm), dispostas em casa de vegetação. Cerca de 75 dias após o semeio, constatou-se o início da emissão da radícula, o que foi registrado e caracterizado por meio de fotografia e escala. Os estágios sucessivos do desenvolvimento das plântulas também foram analisados. As mudas que apresentavam um par de folhas verdadeiras, após 90 dias, foram repicadas para tubetes de 180 cm³, contendo substrato comercial, casca de arroz carbonizada (proporção 2:1) e adicionado fertilizante de liberação controlada (6 g.L⁻¹), sendo realizada a redução da raiz (3,5 cm), mantendo-se as mudas sob casa de vegetação e sombreamento 50%. Após sete dias foi avaliada a sobrevivência das plântulas após a repicagem. A germinação de *A. sylvatica* é epígea e fanerocotiledonar. A percentagem inicial de emergência foi cerca de 60%, destes, 27% encontrava-se com raiz primária (7,5 cm) e emitindo o hipocótilo (3 cm); 25% apresentavam raiz principal (9,5 cm) e alongamento do hipocótilo (5 cm); 5% apresentavam raiz principal (10,2 cm) e hipocótilo com primórdios foliares (6,5 cm) e 3% apresentavam raiz principal (12 cm) e o primeiro par de folhas verdadeiras (8,25 cm). A sobrevivência após 7 dias da repicagem foi de 100%. Assim, a utilização de sementeiras para a produção de mudas de *A. Sylvatica* mostrou-se uma técnica viável e de baixo custo, além disso, a espécie é tolerante a repicagem.